



História do Desporto: Património e Cultura

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Num dia dedicado aos Monumentos e ao que eles representam como património nacional ou mesmo da humanidade tenho de congratular quem não deixou de fora uma área da sociedade que tanta importância granjeou ao longo do século XX.

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Neste contexto e referindo-me ao nosso país não posso deixar de referir o excelente trabalho feito, em prol do património e cultura, pelo Museu do Desporto.

História do Desporto: Património e Cultura



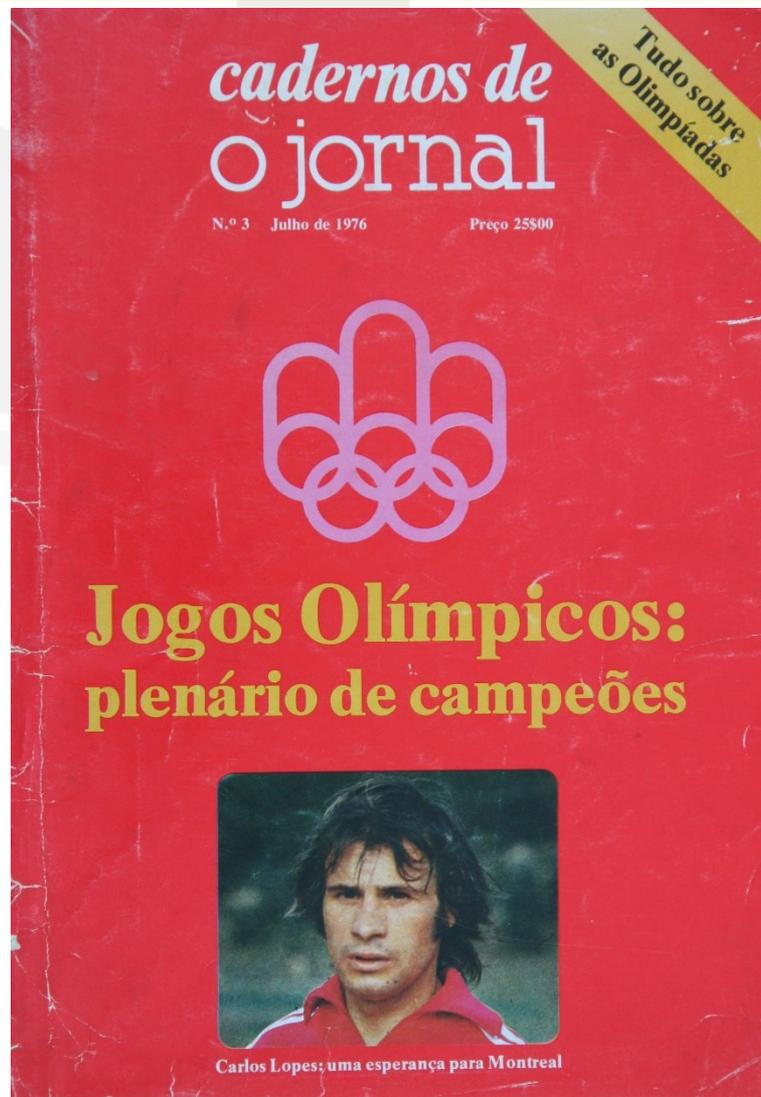
CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Quanto a mim, no que diz respeito a trabalhos sobre o olimpismo e à procura da sua documentação histórica tudo se precipitou há exatamente quarenta anos. Em 1976 colaborei ativamente no Caderno “O Jornal”, dedicado aos Jogos Olímpicos de Montreal.

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL



História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Anos mais tarde, em Estocolmo, em 1992, ao saber da existência de um pequeno filme da Maratona Olímpica de 1912.

Consegui que a televisão sueca me oferecesse uma cópia.

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Em 1994 publiquei um dos Cadernos de “A Bola” 100 Anos do Movimento Olímpico, e o que patrimonialmente eles representavam o que me deu coragem para escrever o livro publicado, em 1996, pelos CTT, “Os Jogos Olímpicos”.

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL



História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Em 2003 tive acesso no Museu Olímpico de Lausanne a uma pasta referente a Portugal, com uma série de documentos desconhecidos para nós, entre os quais se encontrava a primeira “pedra” da História do Olimpismo em Portugal.

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

A carta em que o médico do rei D. Carlos, D. António de Lencastre, aceitava o convite, feito por Pierre de Coubertin, para passar a integrar o CIO.

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

que Olimpismo português

Assistência Nacional
TUBERCULOSES
SEDE EM LISBOA

Lisboa 26 3 Juin 1906.

Monsieur le Baron.

Par une lettre en date du 4 courant, vous avez bien voulu me faire part que le Comité Olympique International, où à votre obligeance, tiendrait à m'être représentant de mon pays au sein de votre honorable compagnie. Touché de votre bienveillance je m'empressai de porter à votre connaissance que j'adopte votre invitation avec le plus grand plaisir, assésux de apporter mon concours à votre oeuvre.

Quand il aura lieu je vous remerciai de un cotisation de 20 francs.

Tout en vous remerciant l'envoi de votre bulletin, je profite de l'occasion, pour vous adresser, Monsieur le Baron, mes salutations les plus distinguées.

À Monsieur le Baron Pierre Coubertin.

Charles de Lencastre

A carta original remetida por Lencastre ao barão de Coubertin



Pierre de Coubertin



D. António de Lencastre

Assis-
tulosos,
por in-
élia, D.
ciava, D.
portu-
cional
ração
ites, o
astro-
fizera
ustria
Jogos
se um
nacio-
a im-
ado a
após
deci-
uma
dos
rna,
e de

de 1906
or Barão

a datada
esejastes
ue o Co-
pico, de-
nciativa,
esentan-
da vossa
sibiliza-
ia apres-
conheci-
a vossa
azer, an-
neu con-

o eu en-
io de 25

o envio
veito a
Senhor
istintas

Senhor
ubertin

castrate.

Assis-
tulosos,
por in-
élia, D.
ciava, D.
portu-
cional
ração
ites, o
astro-
fizera
ustria
Jogos
se um
nacio-
a im-
ado a
após
deci-
uma
dos
rna,
e de

que se tratava de uma edição dos jogos dinamizados e organizados pelo Congresso Olímpico nos quais se procurava recrear o espírito olímpico da Antiga Grécia.

Nos relatos da imprensa da época aquelas competições aparecem como *torneios internacionais de esgrima* e *de*

«Os desportistas em Paris fizeram o seu melhor. Os resultados foram interessantes mas não tinham nada de olimpismo.»

O desporto em Portugal no virar do século

Numa Europa que despertara

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

A carta atrás referida é o primeiro documento olímpico português mas é o Conde de Penha Garcia quem põe, de facto, o “motor” olímpico a trabalhar”.

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

´Penha Garcia é um dos grandes Presidentes, neste caso do antepassado do COP, a Sociedade Promotora de Educação Física, e que logo, em 1910, organizou a primeira edição dos Jogos Olímpicos Nacionais.

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Outro elemento importante foi D. Carlos I. Estou aliás convencido que não fora o seu assassinato a 1 de Fevereiro de 1908, Portugal teria participado, logo nesse ano, nos Jogos Olímpicos de Londres.

História do Desporto: Património e Cultura



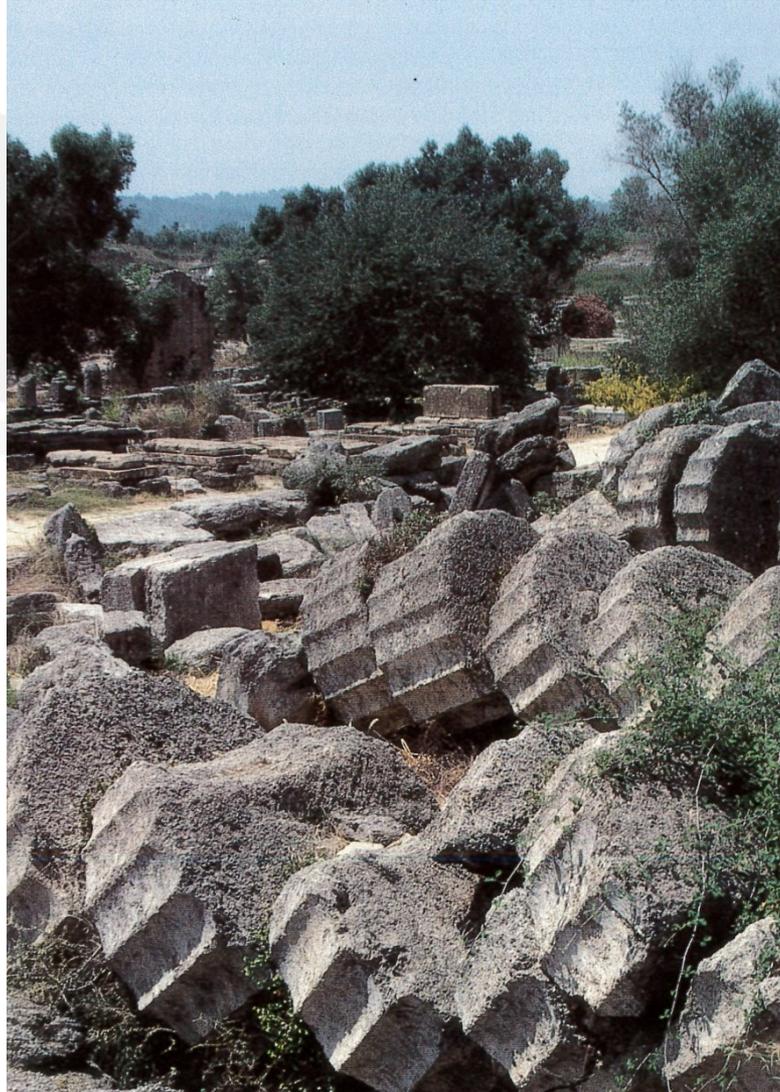
CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Poderia continuar por aqui mas a minha ideia, era, é, referir um pouco do amago do desporto olímpico, quando ele se confunde com cultura e religião e sobre o qual existe nomeadamente em Olímpia um vasto património desportivo-cultural.

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL



História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL



História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Refiro-me ao que é considerado o nascimento dos Jogos Olímpicos, no ano 776 a.C. data que tem uma tão grande importância para a Grécia que ela representa a base de toda a sua cronologia histórica.

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL



História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL



História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Assim, segundo o sofista Hípias, um certo Coroebus da Élida venceu a corrida do *estádio* (192,27m) nos primeiros Jogos Olímpicos.

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL



História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Voltemos a Coroebus.

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Porquê uma única corrida? Porquê 192,27m. Porquê
Coroebus?

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

No festival que se realizava periodicamente em Olímpia em homenagem a Zeus consistia privilégio especial o acender a pira do seu altar e a escolha recaía no jovem, pertencendo a conjunto de representantes das diversas regiões helénicas, vencedor da corrida, na distância de um “estádio” que corresponde a seiscentas vezes o pé de Hércules, que terminava precisamente junto ao altar.

História do Desporto: Património e Cultura



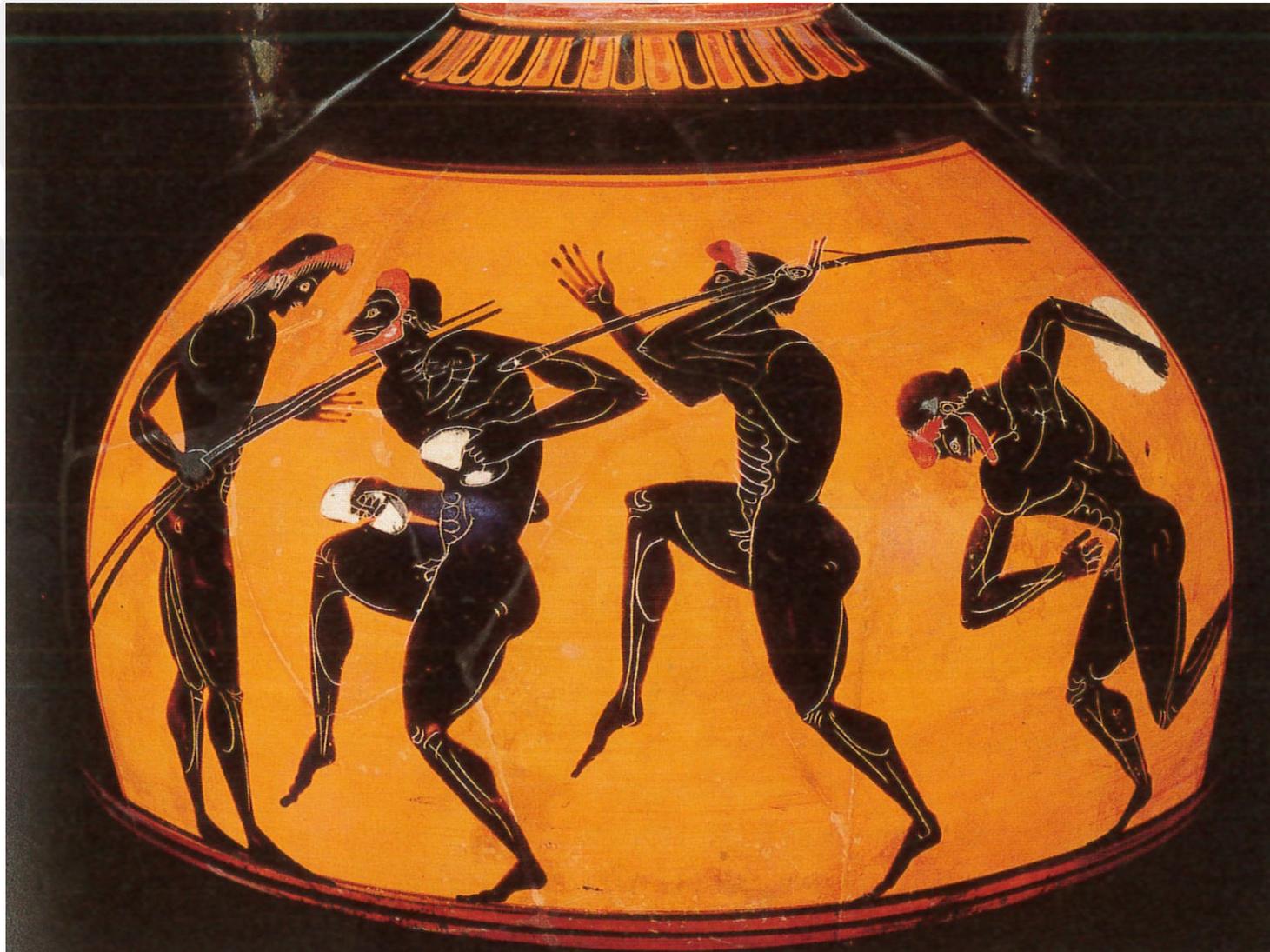
CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL



História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL



História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

A história do desporto é pela sua influência secular a história da civilização ocidental o qual para além dos cometimentos desportivos envolve sítios, regras, valores etc.

História do Desporto: Património e Cultura



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

